

Ilma. Sr.^a Diretora de Licenciamento ambiental Cláudia Barros

Brasília, 23 de junho de 2025

Assunto: Manifestação contra a instalação da UTE Brasília e pelo reconhecimento da importância educacional, histórica e social da Escola Classe Guariroba

Prezada Senhora,

Venho por meio desta carta apresentar, para conhecimento e consideração desse órgão, a importância educacional, histórica e social da Escola Classe Guariroba, localizada no território rural da Região Administrativa de Samambaia.

A Escola Classe Guariroba é, sem dúvida, uma das mais antigas instituições de ensino de Brasília. Sua existência remonta ao período anterior à fundação da capital federal, funcionando em instalações da antiga Fazenda Guariroba. Em 1966, foi formalmente incorporada à Rede Oficial do Distrito Federal. Inicialmente chamada de Escola Rural da Guariroba. Esse nome foi alterado para Escola Classe Guariroba em 1976, como é conhecida até os dias atuais.

Ao longo de quase seis décadas, a Escola Classe Guariroba constituiu-se como um verdadeiro marco para gerações de moradores locais. Bisavós, avós, pais, filhos e netos — muitas vezes, membros de uma mesma família — tiveram ali seu primeiro contato com a educação formal. Para a comunidade de chacareiros e agricultores que vivem às margens da DF-180, bem como para os moradores da Asa Alimentos e das quadras 800 e 1000 de Samambaia, o estabelecimento escolar representa mais do que um espaço de ensino: é ponto de encontro, de acolhimento, fortalecimento de vínculos e de pertencimento social.

A área atendida pela Escola é marcada por uma realidade de extrema vulnerabilidade social. Muitas das famílias que ali vivem lutam diariamente pela sobrevivência, contando com o plantio, a criação de animais em pequena escala ou com os escassos benefícios sociais que recebem. A Guariroba é a única escola do campo existente em Samambaia, e outra unidade escolar mais próxima está a mais de 10 km de distância. Ela é mais do que uma escola: é um refúgio, um símbolo da presença do Estado onde, muitas vezes, ele parece ausente. Sua retirada representaria não apenas o fechamento de uma instituição de ensino, mas o abandono de famílias inteiras que já vivem à margem. Para essas famílias, a escola não é apenas um espaço de aprendizado — é um porto seguro, um elo com a dignidade e a esperança de dias melhores.

Neste contexto, as ações de licenciamento ambiental ou de implantação de empreendimentos devem considerar não apenas os aspectos físicos do solo, da água e da biodiversidade, mas também o tecido social e cultural que se formou em torno dessa instituição.

A luta pela manutenção e permanência da Escola Classe Guariroba sempre foi uma realidade presente em nosso dia a dia. Há alguns anos, a comunidade escolar enfrentou uma grave ameaça quando, em função de estudos para a instalação do Aterro Sanitário de Samambaia, cogitou-se a desativação da escola. Foram tempos de angústia e incerteza, que mobilizaram famílias, professores, estudantes e toda a comunidade local em defesa desse espaço que representava muito mais do que um prédio. Apesar da intensa mobilização e da união de todos, em 2016 a escola foi, infelizmente, removida para instalações provisórias no pátio de serviços da Administração Regional de Samambaia. Esse deslocamento deixou marcas profundas e evidenciou o quanto a Escola Classe Guariroba precisa ser tratada com o respeito e a dignidade que merece.

Durante o período em que a Escola funcionou de forma provisória no pátio da Administração Regional de Samambaia – 2016 e 2017, vivenciamos uma série de dificuldades que colocaram em risco não apenas a qualidade do ensino, mas também a dignidade de toda a comunidade escolar. As condições eram extremamente precárias e desafiadoras.

As salas improvisadas, divididas por divisórias navais, não ofereciam o espaço adequado e a acústica era deficiente, dificultando a concentração e o aprendizado das crianças. Não havia espaços apropriados para atividades pedagógicas diversificadas, como biblioteca, parquinho, quadra ou pátio. A cantina era improvisada e, muitas vezes, não havia lugar adequado para que os estudantes pudessem se alimentar com conforto e segurança.

A falta de um espaço externo seguro também impediu a realização de atividades físicas e recreativas regulares, essenciais para o desenvolvimento integral das crianças. A escola se tornou um espaço limitado e sufocante para estudantes que já enfrentam, em suas vidas pessoais, tantas privações. Além disso, a localização provisória e distante de suas residências expunha a comunidade escolar a uma rotina instável, insegura e desmotivadora.

Essas condições extremamente precárias impactaram diretamente a qualidade da educação oferecida. Os índices de retenção e evasão escolar aumentaram em mais de 5%, a aprendizagem decaiu visivelmente e a maior prova disso foi a queda expressiva na nota do

IDEB, que caiu um ponto em relação a edição anterior — um prejuízo que, até hoje, não conseguimos recuperar, pois vínhamos em uma trajetória ascendente e cheia de conquistas.

Este período marcou profundamente a história da Escola Classe Guariroba. Foi um tempo de muita resistência e dor, mas também de união e força coletiva. No entanto, é um capítulo que reforça ainda mais a importância de garantir que a escola permaneça em seu território de origem, em um espaço digno, com condições adequadas e que respeite a história, os vínculos afetivos e o direito à educação com qualidade.

Em 2018, a realidade da Escola Classe Guariroba começou a mudar. O novo prédio foi inaugurado, fruto de um investimento superior a 4,5 milhões de reais de recursos públicos — um marco que trouxe esperança e dignidade para a comunidade escolar. Desde então, nossos servidores vêm se dedicando, dia após dia, para transformar essa estrutura em um ambiente cada vez mais equipado, moderno e acolhedor, colocando sempre o bem-estar e o desenvolvimento dos estudantes como prioridade.

Graças a esse trabalho coletivo e incansável, muitas melhorias foram conquistadas. Foram instaladas pias e lavatórios adequados à faixa etária das crianças, garantindo mais conforto e higiene. A quadra poliesportiva ganhou cobertura, foi construído o parquinho infantil, que agora oferece um espaço seguro e protegido para o lazer. Também foram criadas a horta escolar, áreas de convivência com mesas, banquinhos, pergolado, mesas de pingue-pongue e o plantio de dezenas de árvores, que tornaram o ambiente mais alegre e propício para a socialização.

Além disso, as salas de aula receberam televisores e foram implementados sistemas de internet e som em todos os espaços, além da cobertura da entrada para maior segurança da comunidade. Também foram instalados ar-condicionados nos espaços coletivos, como a sala de vídeo, biblioteca, coordenação e sala dos professores — melhorias indispensáveis para um ensino de qualidade e para o bem-estar da equipe escolar. Tudo isso foi fruto do compromisso dos profissionais que aqui atuam, pois, as unidades escolares geralmente são entregues cruas e básicas, e foram os esforços conjuntos que tornaram a Escola Classe Guariroba o lugar que é hoje.

Além disso, o crescimento pedagógico dessas conquistas tem sido imenso! Graças à qualidade da nova estrutura e o sentimento de pertencimento e bem-estar da equipe de servidores, conseguimos executar os projetos educacionais de forma muito mais consistente e criativa, potencializando a aprendizagem de cada estudante, estamos aumentando nossa

nota no IDEB e diminuindo a cada dia nossas taxas de evasão e retenção escolar. Hoje, a Escola Classe Guariroba oferece educação em tempo integral para 102 estudantes, um avanço significativo que antes era impossível de alcançar.

Esse novo momento também fortaleceu os laços entre a escola e a comunidade. Por estar novamente situada em seu território, percebemos um aumento expressivo da participação das famílias no dia a dia da escola, reforçando o senso de pertencimento e a valorização do espaço escolar. Essa proximidade geográfica e afetiva permite que os pais e responsáveis acompanhem mais de perto o desenvolvimento dos filhos, participem ativamente das decisões e somem forças para que a escola continue crescendo.

No entanto, novamente o medo, a angústia e a incerteza pairam sobre a comunidade da Escola Classe Guariroba. Em agosto de 2024, fomos surpreendidos por informações extraoficiais de que tramita um processo para a instalação de uma usina termoeletrica justamente na área da escola. Essa notícia fez reacender o pesadelo que já vivemos no passado: a possibilidade de sermos novamente retirados do nosso espaço — ou até mesmo ver a escola ser fechada.

O impacto foi devastador. Desde que essa informação circulou, toda a comunidade escolar entrou em estado de alerta e profunda tristeza. Os estudantes, em especial, são os mais afetados. Todos os dias, eles me param nos corredores com olhos marejados e semblantes angustiados, pedindo, quase que em súplica, que eu não permita que derrubem a escola. Muitos dizem, entre lágrimas, que amam estudar aqui, que sonham em terminar o ciclo escolar neste lugar e que, quando crescerem, querem voltar como profissionais para servir a esta escola que tanto significa para eles. Esse pedido comovente nos dá forças para lutar, mas também reforça a dor de viver novamente essa ameaça que nunca deveria ter retornado.

Os profissionais da escola também vivem dias de apreensão. Muitos estão temerosos, desmotivados e se sentem profundamente desvalorizados, pois em suas lembranças só voltam os momentos difíceis e sofridos que enfrentaram no período provisório. Para eles, a sensação é de que todo o esforço, a dedicação e o trabalho incansável que investiram para transformar a escola em um lugar digno e acolhedor foram jogados fora.

Além disso, vários servidores já declararam que não aguentariam passar por essa situação novamente. É como se cada conquista, cada melhoria e cada sonho construído aqui pudesse desmoronar a qualquer momento, deixando uma ferida difícil de cicatrizar e comprometendo de vez o futuro profissional e emocional dessas pessoas que tanto se dedicam à educação.

Diante de todo o exposto, a Comunidade da EC Guariroba, representada por mim diretora Nathália Pacheco, solicitamos que o IBAMA, como órgão que atua para e pelo cidadão brasileiro, reconheça o valor patrimonial, histórico e social da Escola Classe Guariroba em todas as etapas de análise e licenciamento da Usina Termoelétrica e de futuros empreendimentos na região.

Estamos certos de poder contar com a atenção e o compromisso desta respeitável instituição no cuidado com o patrimônio cultural e social do Distrito Federal.

Coloco-me à inteira disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais que se façam necessários.

Atenciosamente,

Nathália Raissa Pacheco de Oliveira Lopes
Diretora da Escolar da Escola Classe Guariroba
Contato: (61) 9 8299-8955
E-mail: nathalia.pacheco@edu.se.df.gov.br